


Junho

**O Potencial das Obras e
Artefatos Sociais de
Renda Básica pela Paz
ao Novo EcoSistema
SocioEconômico
Monetário Internacional
Do SulGlobal às Nações
Unidas**

Marcus Brancaglione



2024

© 2024 Marcus Brancaglione
Este trabalho e todo seu conteúdo está licenciado sob Licença  RobinRight

Para ver uma cópia dessa licença visite
www.recivitas.org/licenca-robinright

Autor: Marcus Brancaglione

ReCivitas - NEPAS
Junho 2024

Índice

O Potencial das Obras e Artefatos Sociais de Renda Básica pela Paz ao Novo EcoSistema SocioEconômico Monetário Internacional Do SulGlobal às Nações Unidas.....	4
Resumo.....	4
Preâmbulo.....	5
Introdução.....	6
Metodologia.....	7
Resultados Preliminares.....	9
Conclusões.....	11
Complemento.....	12
Referências.....	16



O Potencial das Obras e Artefatos Sociais de Renda Básica pela Paz ao Novo EcoSistema SocioEconômico Monetário Internacional Do SulGlobal às Nações Unidas

Das Propriedades Intelectuais das Atividades e Trabalhos Humanitários e Solidários consubstanciados em Artefatos Sociais tokenizáveis enquanto garantia dos pagamentos dos rendimentos básicos dos mínimos vitais na qualidade de instrumentos financeiros de lastro fiduciário para as reservas de valor da moeda de intercâmbio Transacional das Plataformas de InterBlockchain do Novo EcoSistema SocioEconômico Monetário Internacional MultiNodal

Resumo

Tendo como ponto de partida a realização dos Chamamentos do Programa de Apoio, Desenvolvimento e Inovação Social do NEPAS do Instituto ReCivitas, aqui denominados por "Renda Básica e Paz", o presente estudo de caso toma por objeto a sua produção na qualidade de artefatos sociais para avaliar o potencial socioeconômico de tal iniciativa colaborativa solidária a causa dedicada e razão social da Instituição, usando para tanto o método da projeção dos resultados verificados em diversos e adversos cenários futuros mediante o critério da resiliência organizacional dado pela correlação entre a sustentabilidade da atividade fim em função dos seus impactos sociais aos instrumentos financeiros de contratos inteligentes futuros em moedas de intercâmbio multiparitárias-equitativas de blocos e entidades internacional tais como NDB/BRICS+, BID.

Constituindo, portanto, na análise comparativa do potencial das atividades e produção econômica solidária enquanto artefatos sociais efetuada em projetos, programas e políticas públicas de governança da sociedade civil organizada dirigidas à proteção, defesa e garantia dos direitos universais a vida e liberdade e desenvolvimento humano da pessoa humana e dos povos perante os desafios atuais às Nações Unidas e integração das populações e comunidades emergentes do SulGlobal nas novas plataformas de tecnologia da informação de

registro monetário e financeiro e proteção da pessoa, sociedade, propriedade e valores da ordem geopolítica multinodal internacional em contraste e contraposição a tendência persistente de destruição ambiental humanitária e social da paz mundial provocada pela escalada até então irreduzível de crescimento das práticas necropolíticas totalitárias promovidas pelas indústrias estado-privadas da guerra e exploração perpétua, terror, desinformação, segregação e extermínio e destruição mútua e geral assegurada.

Preâmbulo

Considerando a adesão, envolvimento, financiamento e colaboração nos atos e declaração de guerra, terrorismo e violência como a própria capitulação e traição dos estados de paz e sociedade civil, o crime de atentado contra a humanidade e união entre os povos e nações; e manifesta nossa objeção de consciência a expressão tanto em defesa da liberdade de em paz viver, quanto do direito de fato de em vida trabalhar em e pela paz em coerência e cumprimento da nossa responsabilidade ética, missão social e história de ativismo pela preservação incondicional da dignidade de toda vida:

A presidência do Instituto ReCivitas e diretoria do NEPAS, antes de mais nada faz questão de reiterar o que entende por ser do princípio a finalidade mais do que seu posicionamento e portanto, ponto de vista e partida, mas síntese da trajetória dos seus trabalhos de base constantes das publicações em defesa propositiva, e reafirmativa a garantia de fato do direito à vida em paz e liberdade em oposição objetiva a renegação e destruição sistemática dos e das mesmas, e portanto, e não por acaso, reitera o propósito em causa dos próprios Chamamentos do Programa:

No nosso apoio formal e subscrito as denúncias, as investigações e condenações dos flagrantes crimes de guerra e genocídio sem nenhum tipo nem espécie de privilégio ou discriminação de nenhum dos envolvidos de todos governos, partidos ou facções independente da coação, ameaça, represália ou ataque por parte dos Estados, forças militares, paramilitares e terroristas assim como das demais instituições, bancos, empresários, indústrias, mercenárias, financiadoras, colaboradoras;

A demanda da aplicação mais do que tardia, de todas medidas disponíveis e sanções financeiras, comerciais, diplomáticas contra os perpetradores, financiadores e colaboradores envolvidos necessária para impedir o contínuo extermínio das populações civis nas zonas de guerra, destruição da infraestrutura básica e meios vitais e ambientais, assim como bloqueio e eliminação de agentes e agências de ajuda humanitária com intento latrogenocidas, sobretudo na Palestina, assim como Sudão e Rússia-Ucrania, sob pena de configuração de cumplicidade por omissão e colaboração inclusive com a difusão de desinformação e propaganda totalitária, nazifacista, xenofóbica e racista de guerra difusa e generaliza com método de engajamento dos povos nos crimes de extermínio em massa correlacionados a guerra.

Pela defesa da devolução e restituição e reparação dos danos provocados pela expropriação dos ativos materiais e imateriais naturais e intelectuais pelos aparatos armamentistas militar e informático e financista da indústria estatal e privada holocausticas latrogenocidas nas zonas de guerra e rapinagem necroeconomica holodomórica independente das falsas bandeiras, e desfinanciamento definitivo do armamentismo e belicismo em favor da constituição de fundos difusos internacionais de direitos humanos exclusivamente destinados a utilização deste ativos e recursos do desfinanciamento para de garantia e preservação dos mininos vitais e ambientais, universal, democrática e diretamente para todos os povos e nações enquanto historicamente expropriados: não meramente com tributação sem destinação compulsória, mas sim com rendas básicas incondicionais garantida, universal a cada pessoa humana de todos povos sem fronteiras, barreiras nem discriminação, imprescritíveis e imprescindíveis à manutenção permanente do diálogo, entendimento e concórdia mundial, e única, inevitável solução imperativa à pacificação e integração minimamente da justiça equanime mundial para a paz entre as nações unidas.

Introdução

O ReCivitas agradece aos colaboradores e celebra as publicações das obras contempladas nos Chamamentos "Renda Básica e Paz" do *Programa de Apoio, Desenvolvimento e Inovação Social* do NEPAS enquanto artefatos sociais dedicados às economias solidárias e

políticas sociais de interesse humano, social e ambiental de paz. Leia-se:

- a. Consciência moral e Renda Básica, de Antônio Pedro Dores;
- b. Renda Básica Universal para a Paz: impacto na vida das crianças, de Felipe Briguento Coelho Alves.

E mais do que agradecer, fazemos questão de assinalar a importância das valiosíssimas contribuições destes colaboradores que solidariamente responderam aos chamados, tanto pelos seus méritos autorais próprios, quanto naquilo que representam ao lançamento das pedras fundamentais à concretização coletiva dos propósitos desta iniciativa, isto é, enquanto correspondência solidária essencial à realização dos objetivos do chamamento e por consequência à continuidade do programa: na qualidade de artefatos sociais inscritos nestes novos contratos inteligentes solidários, ou seja, literalmente, como a consumação dos mesmos enquanto no valor de sua importância na participação da resignificação da definição dos mesmos.

Artefatos tokenizáveis dedicados às ações sociais, ambientais e humanitárias de paz da governança das entidades civil organizada, orientados a geração sustentada de valor às políticas públicas e econômicas solidárias enquanto a própria representação do valor da importância que da participação social constituem.

Logo, a partir deste o presente estudo portanto analisa comparativamente as perspectivas futuras de viabilidade, resiliência e sustentabilidade das ações sociais e atividades fins da Instituição perante a projeção dos diversos e adversos cenários globais possíveis.

Metodologia

O estudo efetua análise comparativa entre a projeção dos diferentes cenários e as perspectivas institucionais das possíveis atividades futuras mediante a avaliação do potencial da inserção de tais trabalhos, publicações e projetos na qualidade de artefatos sociais dedicados às economias solidárias e governança de interesse público, humanitário e ecológico das sociedades civis e de paz inscritos em

contratos sociais inteligentes (tokens) nos registros públicos abertos (blockchain) nas novas plataformas de tecnologia informática- tanto as atualmente disponíveis quanto as em desenvolvimento em contraste com a projeção da adversidade em diferentes cenários, tanto de escalada de conflitos e divisão comerciais e militar internacional e degeneração ecológica e humanitária global, quanto da emergência em paralelo ou posterior de novos ecossistemas monetários multipolares.

Busca avaliar o desempenho, e do NEPAS, dirigidos a correção, aperfeiçoamento, ampliação ou encerramento de atividades para produzir apontamentos para a governança de interesse público e economias solidárias tanto diante da nova ordem socioeconômica emergente do SulGlobal diante dos cenários de escaladas e conflito, desintegração global do meio ambiente e da proteção de direitos humanos quanto de resiliência da nova emergente do SulGlobal.

E portanto não colocam sob judice nem sequer análise a qualidade dos trabalhos dos colaboradores e sua colaboração, mas é sim o trabalho do próprio NEPAS e do Instituto tendo em vista o seu planejamento estratégico e a continuidade de desenvolvimento das atividades utilizando por critério o potencial impacto socioambiental correlacionado à resiliência organizacional em função da sustentabilidade sistêmica.

Mais precisamente formulados pelo equacionamento do equilíbrio contábil entre o disponível-necessário, dado pela somatória das externalidades difundidas em correlação ao retorno periódico automático da parcela redestinada a reprodução socioeconômica sustentável em valores de importância emitidos em pagamentos pela própria participação na geração de valor sociofiduciário para a estabilidade da correspondência do sistema monetário em rede multinodal as economias reais locais.

Logo, objetivando assim verificar :

1. a viabilidade da aplicação empírica das propriedades intelectuais digitais orientados à produção social e atividade social e geração de importância de valores ao rendimento básico na sustentabilidade dos organismos e projetos sociais em interação e integração das suas

políticas sociais e economias solidárias, as reservas de valor fiduciárias e ativos circulantes das novas plataformas de intercambio internacionais.

2. os próprios projetos e publicações orientados para este modelo de proteção sociais, intelectuais e humano dos insumos da produção das políticas públicas e economias solidárias em tecnologias informáticas anti-belicistas, inclusive a estabilidade da importância de valor das moedas intercambiadas.

3. considerando inclusive os próximos estágios futuros da revolução industrial das plataformas de inteligência artificiais e tele comunicacional como circuito logico paraconsistentes infodinâmicos, sustentados por energias alternativas aos circuitos lógicos, logística e transporte baseados em motores de busca, expropriação, explosão e combustão dos recursos humanos e naturais, tanto os fósseis e nucleares quanto da desinformática,

Tanto das novas ordem socioeconômica, tanto perante cenários de escaladas, conflito, desintegração globas do meio ambiente e da proteção dos direitos humanos, quanto de resiliência da nova emergente do SulGlobal.

Resultados Preliminares

Sem entrar em maiores detalhes por tratar-se de não só do resumo, mas por razões que esclarecemos em complemento às conclusões, e tomando para efeito de análise da medida das suas possibilidades futuras o resultado da sua consumação atual como referência última e estágio da trajetória histórica das atividades do instituto e medida das suas possibilidades futuras, ainda que em situação adversa e embora precise de vários ajustes e correções em termos de métodos e procedimentos a primeira fase do projeto atingiu seu objetivo, permitindo o prosseguimento e consecução das seguintes, desde que haja ainda maior simplificação e compartimentação dos processos e estes continuem a permanecer ao final integrados de modo diferentes ações que possam entrar em sinergia não comprometam o funcionamento do fluxo do programa das ações sociais desenhados para interagir, isto é, mantendo o núcleo produtivo ativo e a produção

apesar das eventualidades.

Mais investimentos e mais desenvolvimento aplicado e testes empíricos principalmente para verificar todas possibilidades e potencial dos artefatos sociais dedicados aos projetos de fomento e desenvolvimento demonstrarem-se não só perfeitamente viáveis, mas bastante promissoras principalmente se desenhadas para integrar-se em novos ecossistemas e economias solidárias do SulGlobal.

Sem ou fora delas, até agora rigidamente tanto nas ações quanto na própria projeção a partir, não encontramos sinais suficiente que justifiquem tal ampliação, pelo contrário os resultados nesses cenários e ambientes sugerem a suspensão ou congelamento no mínimo não só dos projetos e atividades, mas até mesmo da organização social e ainda sim sem garantia de sucesso na preservação do organismo solidário e humanitário.

Assim sendo salvo as perspectivas dos cenários de mobilização do sul e nação unidas para paz, de fato contra guerra e em favor da restauração imediata dos objetivos do milênio (lembra dele?) de combate as mazelas da guerra, fome, e desigualdade social e preservação ambiental, melhores resultados e projeções inclusive de sobrevivência e contribuição e desenvolvimento do projeto e ações sociais ainda permanecem os mesmos, com disposições e projeções bastante negativas, inclusive de guerra não só para todo restante do mundo, mas principalmente agora para seus próprios estados nações.

Quanto a causa e finalidade maior da paz pela difusão da renda básica, embora da qualidade das obras publicadas, e contribuição, e da resposta rápida da iniciativa, e não é preciso nem dizer que pouco ou nada se verificou infelizmente de impacto mais significativo, não só desta, mas de todas as ações sociais, humanitárias, diplomáticas de organismos somadas para refrear de forma contundente as ações destrutivas de exterminação da vida humana e natural, muito menos portanto de constituição global de alternativa de fato oposta ou no mínimo independente de tais, não sendo necessário maiores exames portanto para verificar que não há resultados.

Logo se não houver a introdução de novas variáveis e valores que alterem destinação atual, em reforço e colaboração com as atividades

que ainda resistem presentemente, infelizmente, é lógico, que será a própria deterioração e acelerado do estado das coisas o fator determinante senão de destruição, então da forçosa e não propriamente voluntária transformação solidária dos paradigmas e modificação dos comportamentos antisociais e desumanitários.

Nisto, portanto, inegavelmente uma falha esperamos corrigível em tempo com a melhoria das nossas contribuições através do aprimoramentos do processo de correspondência da geração de valores de importância das propriedades digitais de atividades e artefatos sociais dedicadas a provisão, difusão do rendimento básico universal enquanto cultura de paz e patrimônio da humanidade e bem comum dos novos contratos sociais da economia solidária mundial emergente da base das nações unidas e povos em constante e permanente desenvolvimento humano, não por causa, mas apesar de.

Conclusões

As conclusões que se seguem da análise propositiva exclusivamente dirigida à governança institucional inequivocamente e tão somente orientada por princípio à finalidade da razão social. São constituída da avaliação criativa dos resultados imediatos esperados ou não do NEPAS na consecução dos seus objetivos pretendidos mediante tais contribuições realizadas pelo Instituto ReCivitas e colaboradores durante tais Chamamentos: Número 1: Bolsa de estudos da Renda Básica para a Paz; número 2: Publicação de estudos e pesquisa independentes cujo tema: Renda Básica como Ação Social à Paz: Das políticas de preservação da vida e possibilidades reais ou não de garantia do Mínimo Vital em tempos de guerra e zonas de conflito.

Logo, após a subsequente avaliação da própria atuação institucional do ReCivitas/NEPAS, o estudo, concluímos por:

1. manter e ampliar a concessão da bolsa remunerada para Publicações sobre Renda Básica e Paz de forma perene e continuada sem data limite para o autor submeter, a qualquer tempo, a aprovação da comissão avaliadora, sua requisição de meios e recursos para efetuar seus estudo, projeto ou trabalho;
2. investir na busca e divulgação ativa e presencial da formação e

produção autoral e intelectual e cultural;

3. ampliar a prospecção e diversificação dos contratos inteligentes tokenizáveis de garantia e proteção da propriedade intelectual coletiva, originária e de finalidade social.

4. direcionar esforços nas pesquisas, estudos e produção das novas atividades criativas contraculturais de softpower latinoamericanas que possam prover a sustentação tanto da manutenção dos projetos de renda básica quanto do NEPAS.

5. iniciar imediatamente o aprimoramento e difusão das aplicações em economia solidária e cultura de paz dos artefatos sociais nas plataformas disponíveis para sua integração sustentável dos fundos de garantia da renda básica universal.

Complemento

A guerra não possui razão nem justificativa para ser iniciada, continuada, mas tão somente encerrada. E em verdade nem sequer começada e recriminada, portanto, todos os atos de guerra como crime de e contra a humanidade, tem não só em todos os povos e nações, mas cada pessoa humana natural em particular ou em sociedade o direito não só de resistir, mas o dever de resistir, aderir e nem responder, como tem o direito natural irrecriminável de resistir em e para a paz com e conquanto o puderem.

E todo ato e declaração de guerra seja um crime contra a humanidade, nem todo por isso mesmo quando não se configura por si só já como própria a agressão que configura o crime de contra a humanidade, é sem dúvida a configuração do atentado doloso que se não deseja ou intenta planejadamente, com certeza assume o risco praticamente inevitáveis dos danos que sabidamente busca causar e provocar. De tal modo que instigar, difundir e sobretudo investir para provocar a guerra é já contra todos os povos e nações, e por si só a configuração do crime contra toda a humanidade.

O estado natural mesmo em toda sua brutalidade não é o da guerra e nenhuma constituição, contrato social legítimo pode estar baseado ou conter em suas partes sequer tácita, quanto mais implicitamente

nenhuma forma de ameaça ou dissuasão que implique punição coletiva de nenhum povo ou comunidade que possa implicar na destruição mútua dos povos e sociedade civis, nem muito menos a constrição ou alienação de nenhum bem, direito ou propriedade para tal despropósito contra a própria vida, liberdade e dignidade da pessoa natural humana e dos seus semelhantes.

Contratos sociais que não sejam disposições e dispositivos de paz, assim como os títulos e propriedades político e econômicos, tanto particular quanto coletivas derivados que não estejam por ato de direito instituídas e mantidas estritamente no cumprimento de fato desta disposição constitucionais de proteção e garantia das negociações pacíficas e intermediação social, comercial, política e econômica de e em paz entre livres relações consensuais entre povos, comunidades, sociedades e nações não são apenas nulos, são falsificações, bloqueante e destrutiva das constituições dos genuínos tratados e pactos de paz nacionais e internacionais, assim como dos próprios contratos sociais à formação dos territórios das sociedades de e em paz sem os monopólios e oligopólios mercantis e estatais da violência, crimes sociais, ambientais e humanitários e a guerra.

No mais, e em considerações finais, sendo por óbvio e evidente diante dos fatos históricos desenrolados presentemente nos quais os eventos e agentes já não deixam mais espaços para presunção das dúvidas razoáveis, mas só certezas da irracionalidade que embora tais argumentos que fazem parte do nosso trabalho contínuo e publicações anteriores sobre o tema, não sejam tomados por ponto pacífico, a nós definitiva e irrevogavelmente os são. Em suma: Guerra? Não: Paz. E portanto, ainda que forçoso seja admitir que muito tenha-se ainda a contribuir neste sentido, infelizmente nada mais temos a acrescentar, não por enquanto e conquanto tais dispositivos e disposições destrutivas, desconstrutivas e desconstitucionais não forem detidos e alteradas. E de tal modo seguros estejamos que mesmo as mais irrelevantes e insignificantes contribuições e produções sociais e intelectuais não possam ser tomado ou adulterado e principalmente usados em, nem como arma contra nós mesmo enquanto pessoa humana, sociedade civil e comunidade de paz, ou seja em favor, vantagem ou interesse da locupletação monopolial destes aparelhos autoritários de expropriação e extermínio mútuo dos povos, seja como

componente ou insumos à indústria de automação da produção, propagação e financiamento da morte inclusive como mídia e intermediação da discórdia, ódio, submissão à violação e violência enquanto "bem" de consumo, lastro "fiduciário, e "moeda de troca".

Infelizmente a de autoextinção da espécie da prevalência hominizada da servilidade estúpida a superpotência bruta, foi sempre uma hipótese triste, nada nova e infelizmente considerável, e logo não ignorada, mas eliminada como solução, e portanto equacionada axioma do problema mais do que um rota-armadilha, ou a falsa solução destrutiva, mas das premissas, o mal que sustenta a falsidade, posto que não só não se dignifica a ser falseável, como se destina a atacar de fato não só a própria razão e verdade, mas constituindo como a própria instituição mortal não só anticientífica e antiempírica, mas antiética e contraracional destinada a atacar as próprias faculdades epistemológicas e propriedades fenomenológicas necessárias as inteligências naturais para sua sobrevivência e desenvolvimento enquanto sentido e propósito contraexistencial.

Em outras palavras, não impõe paradigmas meramente falsificando sintagmas, ou adulterando conotações, com pseudo-denotações, mas simplesmente se não matar o mensageiro e queimar a mensagem, e roubar o sinal, se não pode ter e deter o mundo e ser seu farol, explode com tudo e todos, puxando todos para junto do saco sem fundo e buraco branco. É portanto mais do que a falsidade, mas do mal da falsificação enquanto a própria falsificação do mal enquanto roubo e extermínio do bem comum incluso como o patrimônio não só material e natural da humanidade, mas imaterial de toda a vida se trata tal disputa, na qual portanto inclusive a própria produção do conhecimento é contaminada no próprio não na mera falsificação dos resultados, mas axiomáticamente dos métodos pela exclusão da economia da própria materialidade da produção intelectual do produto resultante enquanto propriedade intelectual não só da da pessoa naturais e humana dos povos originais enquanto criadores, mas da sua destinação ecológica humanista e social.

O que define do direito à propriedade enquanto contrato inteligente isto é, que dê sustentabilidade da sua função material e imaterial e portanto não circunstâncias, mas transcendental recriativa por

correspondência e sincronia, relatividade entropica, infodinamica com os fenômenos, ou em outras palavras a sua definição constitutiva enquanto associação orgânica de paz, o princípio da preservação da vida e liberdade pela ampliação da vida e liberdade por ligação e união produtiva, e não e em oposição à sua morte dissociativas, desorganizacional, isolamento canibal.

A serpente da necropolítica latrogenocida entrou na sua fase agressiva para garantir que irá conseguir trocar de pele e chocar seus novos ovos, e se para perpetuar o sistema de exploração por extermínio e rapinagem holodomóric e reiniciar imperialismo recolonial terão que jogar o resto do planeta no armagedon das guerras totais holocausticas sob o risco e chantagem do apocalipse nuclear para que múmias cegas reinem numa terras de cegados na nova idade das trevas tecnofeudal ou em terra nenhuma que seja. O cassino da velha ordem mundial já apostou em termos belicos e financeiros mais do que a casa poderia cobrir e perdeu a aposta, de tempos em tempos acontece e tolo de quem ache que eles vão honrar suas apostas.

E agora não só o oriente, o sulglobal, mas sua prole não enquanto proletariado, mas como o produto da sua própria contracultura se volta e revolta para outros mares e céus. Simplesmente como o plano B, posto que o A é sempre o de ficar para semente, naufragou. Se voltam novamente para o barco genético cultural das novas gerações não só perdidas, mas improletárias, não são, querem e não fazem herdeiros a esse cemitério de povos originários amaldiçoado, de modo que se quem planta colhe, incluso a ceifa. E nos portos ocidentais nem o navio carniceiro é o navio de teseu como o navio de teseu é mais o mesmo, e embora presentemente absolutamente identicos um ao outro, nem um nem outro o são em abslutamente identicos mais nada nem do que foram nem do que intentaram o ser, posto que no que poderiam ser em sonho de liberdade fraternalmente iguais, tal irmanação em verdade partiu, posto que o vento já sopra para outras terras e céus.

No mais haveremos de continuar a contribuir agregando valor aos projetos com chamados de renda básica e a paz que tragam promovam e reconheçam novos e outros trabalhos e estudos que como estes também vir a produzir trazer mais e melhores valores a causa, destinando nossos ativos e recursos e criações próprias para

manutenção de tais atividades, projetos e programas sociais independente da indisposição e despropósitos e desencorajamentos em contrário, permanecendo como onde e principalmente enquanto todos pudermos sempre abertos a colaborar com nossos projetos, trabalhos com todas as iniciativas de organizações e organismos de paz para o desenvolvimento humano, social e ambiental.

Referências

Augusto, Bruna; Brancaglione, Marcus, Theodoro, Pedro et al.. Basic Income. Means for the eradication of extreme poverty or basis of the new world order. UPEACE – Rome, 2021.

Augusto, Bruna; Brancaglione, Marcus. Sugestões ao BRICS+ para após COP27. ReCivitas, 2022.

Belchior. Apenas um rapaz latinoamericano. Som Livre, 1976.

Brancaglione, Marcus. Brancaglione's project. ReCivitas, 2019.

Brancaglione, Marcus. Paz e Renda Básica Universal. ReCivitas, 2024.

Brancaglione, Marcus. Renda básica libertária, 2015.

Brigante Coelho Alves, Felipe. Renda Básica Universal para a Paz: impacto na vida das crianças. ReCivitas, 2024.

Carta exortando os estados do mundo inteiro a apoiarem o caso contencioso da África do Sul junto do Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) contra Israel por violação da Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio em Gaza. <https://www.cadtm.org/Carta-exortando-os-estados-do-mundo-inteiro-a-apoiarem-o-caso-contencioso-da>

EOSNetwork foundation. <https://eosnetwork.com/>

Em programa inovador, o Instituto ReCivitas/NEPAS premia com Bolsa de Estudos e Publicação de Artigos sobre "Renda Básica para a Paz". <https://www.recivitas.org/single-post/bolsa-de-estudos-e-publica%C3%A7%C3%A3o-de-artigos-sobre-renda-b%C3%A1sica-para-a-paz>

Frente Parlamentar da Alesp discute implementação da Renda Básica de Cidadania. <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=472271#:~:text=O%20secret%C3%A1rio%20ainda%20apontou%20a,aos%20poderes%20Executivo%20e%20Legislativo.>

Israel Joins UN 'List of Shame' for Abuses Against Children in War. <https://www.hrw.org/news/2024/06/13/israel-joins-un-list-shame-abuses-against-children-war>

Near protocol. <https://near.org/>

NFT de Renda Básica. <https://www.recivitas.org/single-post/nft-de-renda-b%C3%A1sica>

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ação Social. <https://www.recivitas.org/nepas-nucleo-de-estudos-e-pesquisa-em-acao-social>

Países adotam tratado histórico sobre Propriedade Intelectual, Recursos Genéticos e Conhecimento Tradicional. <https://brasil.un.org/pt-br/269540-pa%C3%ADses-adotam-tratado-hist%C3%B3rico-sobre-propriedade-intelectual-recursos-gen%C3%A9ticos-e>

Pedro Dores, Antônio. Consciência moral e Renda Básica, ReCivitas, 2024.

Project mBridge reaches minimum viable product stage and invites further international participation. https://www.bis.org/about/bisih/topics/cbdc/mcbdc_bridge.htm

Programa de Apoio, Desenvolvimento e Inovação Social. <https://www.recivitas.org/chamamentos>

The UNIT white paper. <https://wp.unitfoundation.org/>

Tolstoi, Leon. Babine o tolo. Record, 1983.

Yamamori, Toru. Is a Penny a Month a Basic Income? A Historiography of the Concept of a Threshold in Basic Income. BIS (Basic Income Studies), 2022.